



## GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

ISSN 2177-3688

### OS INSTRUMENTOS DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESTADUAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CONTEXTO BRASILEIRO

### *THE INSTRUMENTS OF INFORMATION REPRESENTATION IN STATE PUBLIC LIBRARIES: AN EXPLORATORY STUDY IN THE BRAZILIAN CONTEXT*

**Bruno Fortes Luce** - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Maurício José Morais Costa** - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

**Maria Cleide Rodrigues Bernardino** - Universidade Federal do Cariri (UFCA)

**Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque** - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Investigação que objetiva identificar os instrumentos de representação da informação e vocabulários controlados utilizados pelas bibliotecas públicas estaduais do Brasil, bem como o grau de conhecimento dos respondentes sobre tais. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, que fez uso de questionários mistos subdivididos em onze blocos de perguntas abertas e fechadas. A amostra real é composta por 14 (quatorze) bibliotecas estaduais e 18 (dezoito) profissionais participantes, cujo levantamento foi realizado no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SBNP). A análise dos resultados seguiu as diretrizes metodológicas da análise de conteúdo. Aborda-se os instrumentos de representação da informação e suas interfaces com as bibliotecas públicas. Os resultados evidenciam uma padronização dos processos, não fazendo distinção de localidade. Observou-se, também, a predominância na utilização do MARC21 e do AACR2, enquanto os vocabulários controlados apresentaram uma baixa adesão nas respostas as listas de cabeçalhos de assunto foram os instrumentos mais mencionados pelas instituições participantes da pesquisa. Conclui-se com a defesa do fortalecimento de políticas que contribuam com a capacitação dos bibliotecários atuantes nas bibliotecas públicas estaduais, de modo que estes atualizem-se perante os instrumentos de representação da informação.

**Palavras-chave:** Representação da Informação. Bibliotecas Públicas Estaduais. Catalogação. Representação Descritiva da Informação.

**Abstract:** Research that aims to identify the information representation instruments and controlled vocabularies used by state public libraries in Brazil, as well as the respondents' degree of knowledge about them. From a methodological point of view, this is an exploratory and descriptive study, with a qualitative approach, which used mixed questionnaires, subdivided into eleven blocks of open and closed questions. The real sample is made up of 14 (fourteen) state libraries and 18 (eighteen) participating professionals, whose survey was carried out in the National Public Library System (SBNP). The analysis of the results followed the methodological guidelines of content analysis. Information representation instruments and their interfaces with public libraries are discussed. The results show a standardization of processes, making no distinction between locations. It was also observed the predominance in the use of MARC21 and AACR2, while the controlled vocabularies showed a low

adherence in the responses, the lists of subject headings were the instruments most mentioned by the institutions participating in the research. It concludes by advocating the strengthening of policies that contribute to the training of librarians working in state public libraries, so that they are up to date with information representation instruments.

**Keywords:** Information Representation. State Public Libraries. Cataloguing. Descriptive Representation of Information.

## **1 INTRODUÇÃO**

O fazer bibliotecário envolve vários campos da gestão de seus espaços informacionais, desde o contado com o seu usuário (público), marketing, administração, gestão de pessoas, alocação de recursos, entre outros. Áreas estas que se correlacionam diretamente com a administração, visto que este profissional não é somente ‘um guardador de livros’, perfil estereotipado depreciativo dessa profissão. Além das atribuições já citadas, o bibliotecário tem o papel central na organização da informação, sendo sua atribuição original, tanto nos espaços físicos como em sistemas, principalmente na representação da recuperação dessa informação.

A biblioteca pública está em constante processo de transformação tornando-se, cada vez mais, uma instituição mais acolhedora para os indivíduos que utilizam de seus produtos e serviços, sobretudo àqueles que estão em seus arredores, pois são catalisadoras para o desenvolvimento da comunidade. Embora seja notável o aumento do acesso à informação em meio digital, as bibliotecas públicas mantêm-se firmes na recepção de usuários, justamente por valorizar as características locais e regionais em suas práticas.

Com um público diverso, a biblioteca pública atende as comunidades onde está inserida não somente com empréstimos de livros, mas como um espaço de troca de conhecimento, lazer, oficinas, capacitação de pessoas entre outras práticas intersubjetivas. Logo, apresenta uma complexidade de atividades e um acervo que requer diferentes conhecimentos para que seus processos coadunem com seu papel social e, assim, efetive suas missões na sociedade.

Bernardino (2022) define biblioteca pública “[...] como espaço voltado para a socialização da informação a sua comunidade usuária, por meio de múltiplos suportes, [...] cuja missão é criar possibilidades de interação da sua comunidade com o espaço [...].” A questão de servir a um fim social está presente no entorno e nos objetivos das bibliotecas públicas e sua estruturação se dá por essas trocas entre espaço e usuários.

Em face disso, advoga-se que as bibliotecas públicas são territórios comunitários de conhecimento e informação que estimulam o compartilhamento de espaços e o encontro de sujeitos sociais onde ocorrem interações, comunicação e práticas intersubjetivas, bem como o empoderamento social, a troca e a solidariedade entre os indivíduos. Nessa esteira, defende-se que as bibliotecas públicas, marcadas por desafios infraestruturais, recebam investimentos para a ampliação de suas ações, se filiem a projetos e, assim, constituam-se como espaços de fruição complexos e voltados para os usuários.

Considerando a velocidade com que os instrumentos de trabalho utilizados pelos profissionais da informação estão evoluindo devido à modelagem da informação na realidade emergente, torna-se necessário realizar uma análise aprofundada das bibliotecas públicas estaduais brasileiras, a fim de compreender as peculiaridades e similaridades na representação das informações em cada um desses locais. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo central identificar os instrumentos de representação da informação e vocabulários controlados utilizados pelas bibliotecas públicas estaduais no Brasil, bem como o grau de conhecimento dos respondentes sobre eles.

## **2 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

A representação da informação é um dos pilares do fazer bibliotecário, tendo como sua principal função a recuperação da informação, atendendo as demandas de seus usuários. Para isso é necessário todo um processo que envolve desde o tratamento do objeto passando pela catalogação, classificação e indexação, para ao final conseguir uma recuperabilidade tanto do usuário como do próprio profissional, sobretudo, quando se vive em um cenário marcado pelo aumento progressivo da produção documental (SANTOS; SILVA, 2020).

Entende-se a representação da informação como “[...] um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico [...]” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 5). Assim sendo, o processo de representação está incumbido de sanar necessidades informacionais, por sua vez expressas por expressões de consulta, visando obter respostas para as pessoas usuárias dos serviços de informação, ou seja, a representação precisa favorecer a recuperação da informação, a qual será posteriormente utilizada para um determinado fim (ALVES, 2009). Segundo Novellino (1996, p. 37): “A principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade lingüística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada.”

A representação da informação é determinante para a Organização da Informação, a qual tem sua realização voltada para a promoção do acesso ao conhecimento para posteriores usos, bem como reelaborações em prol de públicos específicos, como bem explica Ortega (2013). Silva e Amorim (2022) complementam, pontuando que por estar relacionada de forma intrínseca a organização da informação, a etapa de representação da informação se divide em duas categorias, a descritiva e a temática.

Diante disso, desvela-se, com base em Albuquerque, Gaudêncio e Santos (2019), a diversidade de maneiras pelas quais a representação da informação possibilita a produção de sentidos, significações e ressignificações perante o documento, isto considerando o objetivo e as demandas com os quais o profissional da informação se depara. Cabe pontuar que para o profissional da informação alcançar os objetivos do processo de busca, recuperação e uso da informação deve lançar mão de determinados instrumentos, os quais serão abordados de forma sucinta na seção seguinte.

## **2.1 Instrumentos de Representação da Informação**

O processo de representação e recuperação da informação é operacionalizado mediante o emprego de diferentes instrumentos e linguagens, os quais assumem os significados das marcas institucionais e incidem sobre a prática dos indivíduos responsáveis por seu emprego, notadamente o profissional da informação (SILVA; AQUINO; ALBUQUERQUE, 2013). Conforme Ferreira e Albuquerque (2013, p. 18), “A informação é a ferramenta que determina o desempenho das diversas atividades e ações cotidianas exercidas no âmbito das instituições.” Nesse sentido, atribui-se como uma vantagem competitiva para a instituição que está em um processo constante de melhoria nos processos que envolvem a organização, representação, recuperação e disseminação da informação, em comparação com outras.

Nesse sentido, sabe-se que os instrumentos de representação da informação fazem parte da rotina do bibliotecário, sendo uma das principais funções a padronização de seu trabalho. Dodebei (2002) evidencia instrumentos de representação, como por exemplo listas de cabeçalhos de assunto, tesouros e ontologias, os quais auxiliam na catalogação final do documento, justamente por exibir os principais atributos do documento visando sua plena recuperação. A representação dos documentos e materiais informacionais é fundamental

para a satisfação do usuário, pois está relacionada à interatividade dele com os sistemas de informação e, conseqüentemente, à capacidade do sistema de se comunicar com ele. Para exemplificar, a autora apresenta um quadro com os principais instrumentos<sup>1</sup>, dentre eles estão: a) Código de Classificação Decimal de Dewey (CDD); b) Código de Classificação Decimal Universal (CDU); c) Classificação Expansiva de Cutter – Tabela Cutter-Sanborn; d) Código de Catalogação Anglo Americano (AACR 2); e) *Machine-Readable Cataloguing* (MARC21); f) *Resource Description and Access* (RDA), entre outros (PEREIRA, 2017, p. 152).

Nessa esteira, sabe-se que a adoção dessas teorias e técnicas oriundas da Organização e Representação do Conhecimento e da Informação permite tanto a constituição de um domínio quanto a modelagem estruturada de um Sistema de Recuperação da Informação (SRI), o qual no contexto das bibliotecas públicas deve ser eficiente e eficaz, isto considerando o arranjo matizado de usuários dessas instituições (LIMA, 2020; LOURENÇO, 2020). Entende-se que as ações que permeiam o processo de catalogação têm se transformado ao passo que a atividade catalográfica deve ser pensada e realizada de forma produtiva e inovadora, como bem pontua Modesto (2021). Concorda-se com Bonetti e Arakaki (2021), quando afirmam que se deve alinhar os princípios de catalogação para as necessidades emergentes dos usuários, centradas em sua maioria na Web.

O avanço proporcionado pelas tecnologias digitais amplia os recursos que podem ser adotados para o tratamento da informação e sua posterior recuperação, além dos instrumentos já consolidados, dentre eles o AACR2R, ISBD, as ferramentas de classificação, bem como os cabeçalhos de assunto, além dos padrões de metadados já estabelecidos MARC, Dublin Core, dentre outros (MODESTO, 2021; LOURENÇO, 2020). Lourenço (2020, p. 153) explica esse contexto reforçando que “A catalogação está em um momento crucial, onde mudanças e modernizações têm sido estudadas e desenvolvidas com o intuito de consolidá-la neste novo século e adequá-la às práticas da web semântica e do Link Data.”

No cenário das bibliotecas, os modelos supracitados aliados à forma de catalogar e pensar os catálogos para a Web Semântica e sua interoperabilidade, ampliam-se tanto a possibilidade de recuperação e uso da informação como os desafios para os profissionais que terão que implementar tais instrumentos em suas instituições (BONETTI; ARAKAKI, 2021).

---

<sup>1</sup> Para este trabalho optou-se somente em apresentar os instrumentos que fizeram parte do questionário.

Apontado como o possível substituto do AACR2, a RDA foi construída com o intuito de atualizar as diretrizes de catalogação e baseia-se no modelo FRBR, ou seja, “[...] identifica as entidades no universo bibliográfico de interesse do usuário (obras, itens, pessoas etc.), os atributos dessas entidades e suas relações entre si.” (CERRAO; CASTRO, 2020, p. 4). Desse modo, a RDA tem seu planejamento, modelagem e construção pensados para atender às demandas da Web e às exigências dos usuários de forma mais próxima às linguagens utilizadas nesse processo (BONETTI; ARAKAKI, 2021; CERRAO; CASTRO, 2020), tendo em vista que “[...] seu objetivo é facilitar o processo de descrição de recursos seguindo um processo de decisão lógica.” (CERRAO; CASTRO, 2021, p. 98).

O BIBFRAME é um projeto da *Library of Congress* (LC) e, por sua vez, é tratado como um potencial sucessor do MARC21. Leandro e Arakaki (2021) explicam que se trata de um padrão flexível, dotado de uma arquitetura capaz de expressar e conectar informações e pode ser utilizado por diferentes instituições, não limitando-se às bibliotecas. Igualmente à RDA, o BIBFRAME filia-se às propostas dos FRBR e FRASD, visto sua estrutura ser fragmentada, cujo resultado é uma catalogação alicerçada em dados conectados e não em registros únicos como ocorre no MARC21.

Diante das mudanças evidenciadas, da complexidade da informação e das necessidades dos usuários no tempo presente, volta-se o olhar para os instrumentos utilizados nas bibliotecas públicas. Entende-se que esses recursos se somam aos materiais indispensáveis para qualquer unidade de informação, visando tanto a execução do trabalho do profissional como sanar as demandas postas pela sociedade, não se limitando ao conteúdo, mas, também, considerando os contextos nos quais a informação foi produzida e como ela pode ser usada.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Do ponto de vista metodológico, este estudo é de caráter exploratório e descritivo, ao passo em que busca tanto identificar os instrumentos utilizados no processo de representação da informação nas bibliotecas públicas estaduais brasileiras quanto descrever a percepção dos profissionais responsáveis por elas quanto a essas práticas (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Quanto a abordagem do problema, se trata de uma pesquisa qualitativa, à medida que busca identificar os instrumentos utilizados, a avaliação do grau de conhecimento por parte

dos profissionais atuantes nas bibliotecas públicas participantes da pesquisa e suas interfaces contextuais (PRODANOV; FREITAS, 2013).

No tocante aos procedimentos técnicos, a pesquisa fez uso de questionários mistos, compostos por onze blocos de perguntas abertas e fechadas. A plataforma utilizada para a construção e coleta das informações foi o Google Formulários, mecanismo que viabilizou uma maior abrangência e facilidade quanto ao envio e disponibilização do instrumento para ser respondido em todo o país. Trabalhou-se com um universo amostral composto por 46 (quarenta e seis) bibliotecas públicas estaduais. Optou-se por trabalhar com as unidades vinculadas aos governos estaduais em virtude da possibilidade de acesso às informações publicizadas, bem como para a viabilidade da pesquisa. Para tanto, as instituições foram selecionadas via portal do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SBNP)<sup>2</sup>, o qual disponibiliza os nomes e os *e-mails* institucionais de cada biblioteca.

O primeiro contato ocorreu por *e-mail* encaminhado pelos pesquisadores e a coleta dos dados aconteceu entre os dias 27 de outubro de 2022 e o dia 15 de janeiro de 2023. Devido ao baixo retorno, foi adotada a busca das instituições nas redes sociais, como *Instagram* e *Facebook*, além do contato com as Secretarias Estaduais de Cultura e Educação, na perspectiva de ampliar o número de participantes. Com essa estratégia, obteve-se a amostra real é composta por 14 (quatorze) bibliotecas estaduais e 18 (dezoito) profissionais participantes que responderam aos questionários<sup>3</sup>. Em termos de representação, a região Sul apresentou um representante de cada estado, seguido da região Nordeste com representantes de quatro estados, a região Norte com três estados, a região Sudeste com dois estados e a região Centro-oeste com apenas um estado. Cabe pontuar a preservação das informações dos respondentes, prezando-se pelos aspectos éticos da pesquisa, de modo que o primeiro item do instrumento apresentou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para anuência e concordância do participante do estudo.

Os dados foram tratados mediante o uso do *software* de planilhas eletrônicas *Excel*, o qual permitiu a categorização das informações, bem como a geração de indicadores, mediante a tabulação dos resultados. A análise dos resultados seguiu as diretrizes metodológicas da análise de conteúdo, considerando o que orienta Bardin (2016).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

<sup>3</sup> Para esse primeiro momento não foi levado em conta as repetições de bibliotecários da mesma instituição.

#### 4 A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS: resultados e discussões

Participaram deste estudo 14 (quatorze) instituições, das quais foram obtidas mais de uma resposta em determinados casos, a saber: Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça (2), Biblioteca Pública Estadual do Ceará (2), Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais (3), totalizando, assim, 18 (dezoito) respondentes. Tendo em vista o intuito de conhecer o cenário dos instrumentos de representação utilizados e o grau de conhecimento sobre eles, optou-se por manter as respostas extras obtidas, reforçando o caráter qualitativo deste estudo. Destacam-se as regiões Nordeste e Sul com 4 (quatro) bibliotecas, região Norte com 3 (três) bibliotecas, região Sudeste com 2 (duas) bibliotecas e região Centro-Oeste com 1 (uma) biblioteca. Esse número de participação representa cerca de 39% do universo de bibliotecas registradas na plataforma SBNP.

O questionário<sup>4</sup> composto por 10 (dez) seções, contendo 16 (dezesesseis) perguntas, foi destinado aos profissionais atuantes no processo de catalogação, porém foi observada a participação de gestores que possivelmente realizam esse trabalho, mostrando-se como um dos desafios postos a essas instituições. Para tanto, prosseguiu-se identificando o cargo dos respondentes, onde a maioria declarou ser bibliotecário(a), seguido dos que afirmaram ocupar a função de coordenador, diretor ou gerente da instituição e um participante informou ser chefe de seção. Esse resultado corrobora o cenário de gestão das bibliotecas públicas brasileiras, embora predomine o profissional de Biblioteconomia, há um número expressivo de instituições geridas por profissionais de outros campos, visto se tratar de cargos de confiança, indicados a cada novo governo. Pontua-se que essa vinculação coloca uma série de desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nas bibliotecas públicas tais como: orçamentos reduzidos, dependência das secretarias de estado, anseios do governo atual, embora elas não devam “[...] ser pensadas de forma hierarquizada, centralizadora e tecnicista, descolada da realidade de sua comunidade” (SILVA; SILVA, 2021, p. 3).

Quanto à formação dos respondentes representantes das instituições participantes da pesquisa, foi constatado que a maioria (quatorze) possui formação em Biblioteconomia. Um participante informou ter formação em Letras, Bacharelado em Direito, Especialização em

---

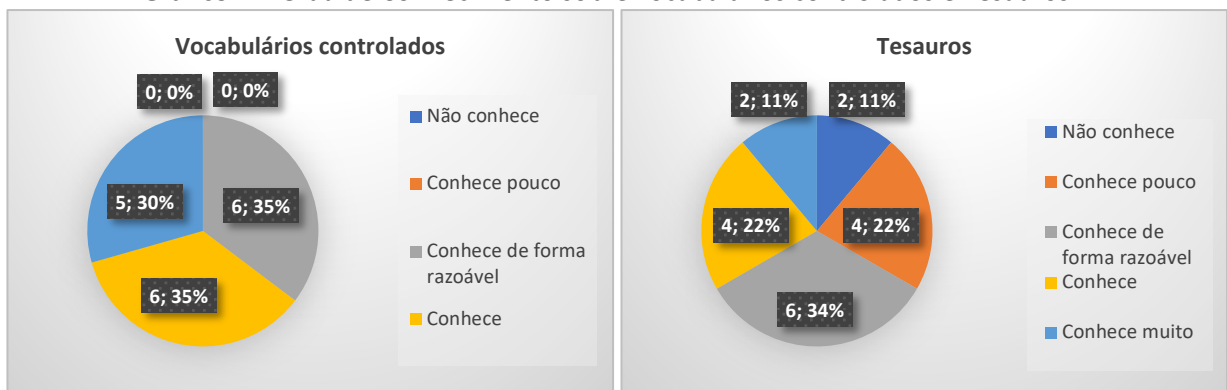
<sup>4</sup> O instrumento pode ser consultado na íntegra no seguinte endereço eletrônico: [bit.ly/3Z8PutD](https://bit.ly/3Z8PutD).

Gestão Pública e Docência, Mestrando em Ciências da Educação. Porém, dois que responderam que tinham pós-graduação, não informaram sua área de graduação e nem sua pós-graduação; um respondeu que tem Ensino Superior e não informou em qual área e um respondeu a instituição que obteve sua graduação, mas não informou qual curso fez, impossibilitando inferir que tenham cursado Biblioteconomia.

No contexto das bibliotecas públicas, o processo de representação da informação incide na responsabilidade social da instituição visando o acesso à informação de forma plena, igualitária, acessível e equitativa. A descrição dos materiais informacionais deve contribuir para isso e o profissional responsável por essa tradução deve apresentar competências basilares. Nessa esteira, é pertinente afirmar que o papel social da biblioteca pública não se resume apenas aos catálogos e mecanismos de recuperação da informação, embora estes sejam cruciais para a recuperação da informação que impacta no crescimento e enriquecimento da sociedade, tal como se espera quando o item documental é incorporado para circulação, pensamento corroborado por Ferreira e Siebra (2021).

Diante da complexidade da informação no contexto emergente e do aumento do grau de precisão que marca o processo de representação perante os sistemas, dá-se prosseguimento a busca por identificar o grau de conhecimento sobre os instrumentos de representação da informação, tendo em vista que a qualidade do processo de descrição se relaciona com tal. Para tanto, foi utilizada uma escala que varia de ‘Conheço muito’ a ‘Não conheço’, cuja distribuição dos resultados pode ser observada nos Gráficos 1 e 2 a seguir:

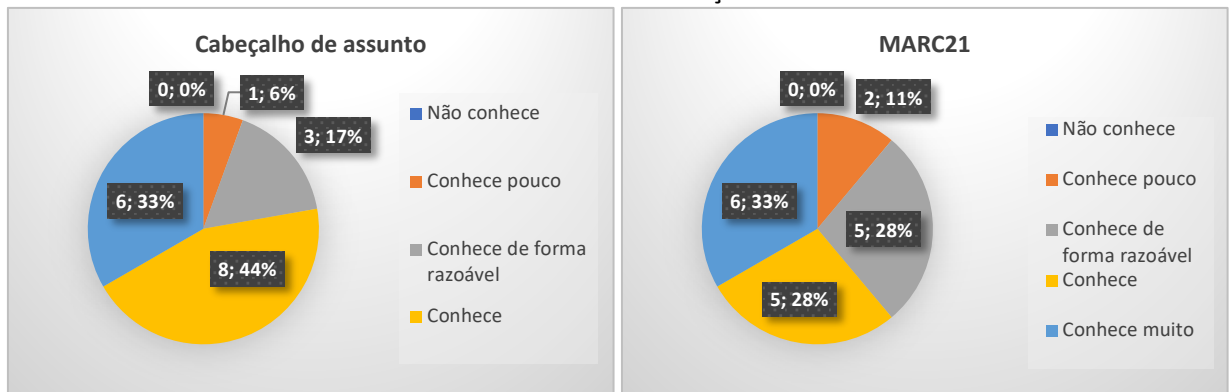
**Gráfico 1 – Grau de Conhecimento sobre vocabulários controlados e Tesouros**



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na primeira pergunta sobre o conhecimento de Vocabulário Controlado de forma genérica observou-se que a maioria afirmou que conhece o referido instrumento, enquanto os demais afirmaram conhecer de forma razoável ou pouca.

Gráfico 2 - Grau de Conhecimento sobre Cabeçalhos de assunto e MARC 21



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

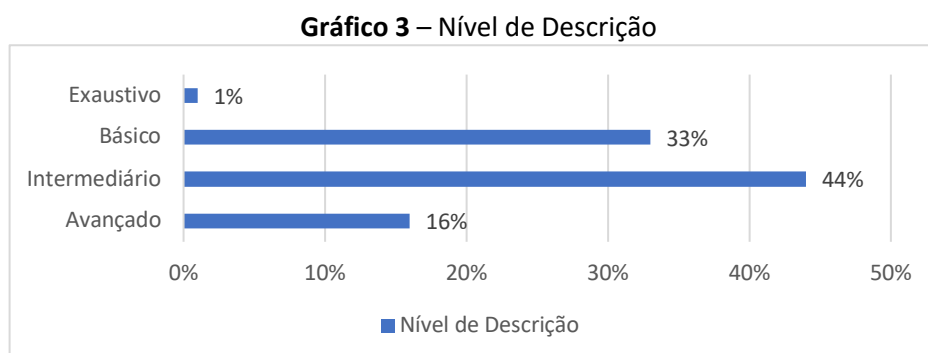
Esse cenário persiste no tocante aos Tesouros, Cabeçalhos de assunto e MARC 21. Cabe realçar que poucos profissionais possuem conhecimento elevado sobre os instrumentos destacados, isso demonstra que as bibliotecas públicas estaduais necessitam de formação para reconhecimento dos demais instrumentos por parte de seus profissionais, além de reforçar que na realidade brasileira ainda são pouco adotados recursos como RDA, dentre outras linguagens de marcação, sobretudo no contexto das unidades de informação alvo deste estudo. Esse cenário é reforçado no estudo de Santos e Arakaki (2022) ao desvelarem a realidade de aplicação do RDA em instituições latino-americanas. O estudo tem sua continuidade visando conhecer melhor o processo de catalogação de cada instituição e o nível de conhecimento de cada profissional quanto aos procedimentos. Nesse sentido, sabendo-se da importância dos padrões de metadados para a interoperabilidade dos objetos descritos, orientação dos vocabulários controlados e esquemas de marcação e a cooperação entre instituições (FORMENTON *et al.*, 2017), a primeira pergunta do bloco foi: “Qual o padrão de metadados utilizado no sistema de catalogação?”

Embora se trate de uma questão subjetiva que possibilita respostas variadas, foram obtidas 14 respostas que denotaram demasiado desconhecimento em relação a metadados para a catalogação por parte dos participantes. Quanto aos padrões adotados: 3 (três) informaram o MARC21; 2 (duas) indicaram o MARC21 e o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2); 2 (duas) apontaram o uso do AACR2, Tabela de Cutter e CDU; e, 1 (uma) acentuou o uso do *Dublin Core*. Porém, foram observadas respostas que reforçaram esse desalinhamento quanto ao entendimento adequado do que vem a ser padrões de metadados, tais como: ‘Parcialmente não estruturado’ (Participante D, 2023), ‘Pergamum’ (Participante G, 2023) sendo ele um *software*, ‘Descritivos e administrativos’ (Participante O, 2023), ‘ainda em

processo’ (Participante L, 2023). Um participante respondeu que utiliza a catalogação manual: ‘É utilizada a catalogação manual’ (Participante K, 2023).

Esse arranjo de resultados conduz à reflexão da atividade de catalogação, a qual é inerente ao profissional bibliotecário, que por sua vez exige um conjunto de conhecimentos técnicos e teóricos essenciais para sua plena execução, como bem reforça Hübner (2021). De igual modo, espera-se do catalogar nítida aproximação da comunidade que sua unidade de informação atende, que no caso das bibliotecas públicas é diversificado e matizado, o que reflete em um grande desafio para o profissional responsável por descrever os artefatos informacionais. Entretanto, a não exploração dos padrões de metadados e linguagens de marcação modernas pode estar associada ao ensino e à formação do bibliotecário, por isso se torna problemático colocar profissionais de outras áreas para realizar tal atividade, resultando em baixa circulação e até mesmo desaparecimento da obra no acervo. Concorde-se com Modesto (2021, p. 19), quando afirma que “Uma boa formação no ensino da catalogação deve habilitar o futuro bibliotecário da catalogação a exercer a atividade catalográfica de forma produtiva e inovadora”. Além disso, a falta de instrumentos mais avançados nas bibliotecas públicas pode ser reflexo das políticas estaduais que ainda carecem de um melhor direcionamento do olhar para a modernização dos recursos dessas instituições, visto os orçamentos destinados serem escassos e não contemplarem aquisição de *softwares* modernos, adoção de padrões que demandam custos elevados de tradução, capacitação, dentre outros fatores também apontados no estudo de Santos e Arakaki (2022).

No encerramento da seção do instrumento acerca do processo de catalogação, foi questionado aos respondentes qual o nível de descrição a instituição adota frente aos materiais que integram o seu acervo, na perspectiva de conhecer qual o tratamento dado e como isso reflete na catalogação. A distribuição dos resultados pode ser observada no Gráfico 3 a seguir:



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Conforme disposto no Gráfico 3, a maioria dos respondentes indicaram que adotam o nível de descrição entre o intermediário (44%) e o básico (33%), enquanto 16% reportaram trabalhar com os esquemas avançados e uma instituição (1%) com o exaustivo. A carência de profissionais nas bibliotecas impacta no processo de catalogação, fator que pode explicar a predominância dos níveis intermediário e básico na catalogação, visto que em alguns Estados são poucos os concursos que contemplam as bibliotecas públicas, as quais contam com um número restrito de profissionais que se dividem no Serviço de Referência e Informação (SRI), atividades de mediação, participação em conselhos, dentre outros.

Nessa chave de pensamento, buscou-se identificar se as instituições respondentes utilizavam algum tipo de vocabulário controlado e, em caso afirmativo, quais são desenvolvidos e aplicados na biblioteca. Percebeu-se que 52% dos 18 afirmaram que fazem uso desse instrumento. Por fim, a última pergunta foi realizada para conhecer quais os vocabulários controlados desenvolvidos e utilizados pelas bibliotecas. Foram coletadas somente nove respostas, sendo que um participante faz uso de três vocabulários controlados distintos (Taxonomia, Tesouro, Lista de cabeçalhos de assunto ou Lista de Autoridades), os oito restantes marcaram somente a Lista de Cabeçalhos de Assunto ou Lista de Autoridades.

Por fim, as instituições participantes da pesquisa foram indagadas acerca do uso de metadados/descriptores/sistemas interoperáveis desenvolvidos em outra instituição. Em caso afirmativo, perguntou-se quais e a (s) instituição(es) responsável (eis) pela elaboração. Observou-se que as instituições, em sua maioria, afirmaram reutilizar metadados oriundos da Biblioteca Nacional e da Rede Pergamum, além dos dados fornecidos pela *Library of Congress* e redes de bibliotecas universitárias como a da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tal evidência endossa a importância dos metadados para o compartilhamento e reuso de descrições de forma padronizada na web, como reforçam Jesus, Castro e Ramalho (2021), além de consolidar os catálogos das redes indicadas, os quais oferecem elementos descritivos capazes de atender as demandas das bibliotecas participantes da pesquisa. Defende-se que essa colaboração pode facilitar o processo de catalogação nas bibliotecas públicas e representar ganho de tempo para que, talvez, se eleve os níveis de descrição e, com isso, seus catálogos alcancem as especificidades dos públicos que fazem uso dessas instituições, bem como a diversidade de artefatos que integram seus acervos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, destaca-se que foram encontradas algumas dificuldades durante o processo, dentre elas a falta de engajamento por parte dos profissionais e as barreiras para obter contato com as bibliotecas públicas estaduais, bem como a ocorrência de espaços que confirmaram o recebimento da pesquisa, mas nunca retornaram. Com isso, não foi possível ter uma visão mais ampla do tema estudado, explicitando-se a necessidade de continuidade deste estudo, no sentido de obter mais aferições sobre o perfil da catalogação e representação descritiva da informação junto às bibliotecas públicas estaduais brasileiras.

Esta pesquisa alcançou seu objetivo central que era identificar os instrumentos de representação da informação, os vocabulários controlados utilizados pelas bibliotecas públicas estaduais no Brasil além do grau de conhecimento dos respondentes sobre esses aspectos. Apesar de não haver conseguido apresentar uma cartografia nacional completa das bibliotecas públicas estaduais, permitiu depreender de maneira pontual a realidade das bibliotecas que participaram do trabalho, o qual expressa o uso de recursos de catalogação ainda limitados, visto os avanços dos instrumentos de descrição. Constatou-se a persistência em dinâmicas de trabalhos manuais, ficando restritas ao profissional da informação, a exemplo o uso de tabelas de assunto internos, fichas catalográficas manuais, dentre outras.

Portanto, advoga-se pelo fortalecimento de políticas que contribuam com a capacitação dos profissionais atuantes nas bibliotecas públicas, de modo que estes se atualizem quanto ao uso dos instrumentos de representação da informação e possam usufruir de uma infraestrutura que possibilite a efetivação de seu papel nessas instituições em consonância com as missões defendidas pelas IFLA. É necessário ampliar este estudo para que a realidade brasileira seja depurada e se analise outras minúcias dos processos de catalogação descritiva. Por se tratar de um diagnóstico, estima-se que estes dados possam contribuir com estudos de atualização dos instrumentos empregados pelas instituições participantes da pesquisa.

#### REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro; GAUDÊNCIO, Sale Mário; SANTOS, Raimunda Fernanda. Reflexões teóricas em representação da informação. *In*: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro; MARTINS, Gracy Kelli; MOTA, Denyson Axel Ribeiro. (orgs.). **Organização e representação da informação e do conhecimento: intersecções teórico-sociais**. João Pessoa: UFPB, 2019. p. 13-24.
- ALVES, Jaqueline Costa. **Organização e representação da informação na biblioteca digital de teses e dissertações da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC: uma análise**

focada em metadados sob a luz do padrão MTB-BR. 2009. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências e Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016. 225 p.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioteca Pública e sua atuação na sociedade. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 5, n. 1, p. 57–71, 2022.

BONETTI, Letícia Guarany; ARAKAKI, Ana Carolina Simionato. RDA e a nova geração de catálogos: explorando o Linked Data. *In*: ENCONTRO DE RDA NO BRASIL, 2., 2021. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: FEBAB, 2021. p 105-110. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6241>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Ligia. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/464lr7l>. Acesso em: 22 maio 2023.

CERRAO, Natalia Gallo; CASTRO, Fabiano Ferreira de. Aplicações de metadados baseadas em FRBR e RDA em repositórios institucionais digitais: uma revisão sistemática da literatura. **TransInformação**, Campinas, SP, v. 32, p. 1-11, 2020.

CERRAO, Natalia Gallo; CASTRO, Fabiano Ferreira de. Relações entre RDA e FRBR: perspectivas para os ambientes digitais. *In*: ENCONTRO DE RDA NO BRASIL, 2., 2021. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: FEBAB, 2021. p 97-104. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6242>. Acesso em: 10 set. 2023.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

FERREIRA, Lucienne da Costa; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. A representação da informação para a organização do acervo em bibliotecas universitárias *In*: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de *et al.* **Representação da informação**: um universo multifacetado. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 15-28.

FERREIRA, Fernanda Bernardo; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. A responsabilidade social dos bibliotecários em bibliotecas públicas: dimensões e ações. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021022, 2021.

FORMENTON, Danilo *et al.* Os padrões de metadados como recursos tecnológicos para a garantia da preservação digital. **Biblios**, Pittsburgh, n. 68, p. 82-95, jul. 2017.

HÜBNER, Marcos Leandro Freitas. O ensino de catalogação no Brasil: contexto histórico e desafios contemporâneos. *In*: ENCONTRO DE RDA NO BRASIL, 2., 2021. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: FEBAB, 2021. p. 1-27. Disponível em: [bit.ly/3Rbas9a](http://bit.ly/3Rbas9a). Acesso em: 10 jun. 2023.

JESUS, Ananda Fernanda de; CASTRO, Fabiano Ferreira de; RAMALHO, Rogério Aparecido Sá. O papel das bibliotecas no linked data. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 26, p. 1-21, 2021.

LEANDRO, Ezequiel Rodrigues da Silva; ARAKAKI, Felipe Augusto. CIDOC-CRM e BIBFRAME: integração de metadados. *In*: ENCONTRO DE RDA NO BRASIL, 2., 2021. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: FEBAB, 2021. p 90-96. Disponível em: [bit.ly/3PbaaMT](http://bit.ly/3PbaaMT). Acesso em: 10 set. 2023.

LIMA, Gercina Ângela de. Organização e representação do conhecimento e da informação na web: teorias e técnicas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, número especial, p. 57-97, fev. 2020.

LOURENÇO, Cintia de Azevedo. Novas tendências em catalogação: o novo paradigma da catalogação a partir da modelagem conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, número especial, p. 150-167, fev. 2020.

MODESTO, Fernando. Catalogação descritiva: breves reflexões sobre o seu ensino e a aplicação da linguagem simples. *In*: ENCONTRO DE RDA NO BRASIL, 2., 2021. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: FEBAB, 2021. p. 1-10. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6232>. Acesso em: 10 set. 2023.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996.

ORTEGA, Cristina Dotta. Contexto de desenvolvimento da organização da informação, com enfoque para a catalogação, na escola de ciência da informação da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 2, p. 182-215, 2013.

PEREIRA, Ana Maria. Instrumentos de representação documental: breve abordagem. *In*: ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL, 1., 2017, São Carlos. **Anais eletrônicos** [...]. São Carlos: UFsCar, 2017. Disponível em: [bit.ly/488Hn46](http://bit.ly/488Hn46). Acesso em: 10 fev. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso: 2013. 624 p.

SANTOS, Alice da Silva dos; ARAKAKI, Felipe Augusto. Aplicação do RDA em instituições latino-americanas: um panorama sobre o processo de implementação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-18, 2022.

SANTOS, Elisângela Vilela dos; SILVA, Fábio Mascarenhas. Análise da representação da informação na Web of Science: um estudo a partir do domínio de nutrição. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 4, p. 477-498, out./dez. 2020.

SILVA, Eddie Carlos Saraiva da; AMORIM, Maika Rodrigues. Organização e representação da informação na Catalogação na Fonte. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 8, n. 2, p. 115-143, maio/ago. 2022.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; AQUINO, Mirian de Albuquerque; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. As linguagens documentárias como fatores potencializadores no processo de recuperação da informação étnico-racial. *In*: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de *et al.* **Representação da informação: um universo multifacetado**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 75-89.

SILVA, Wellington Santos; SILVA, Eliane da. Biblioteca de Coisas: uma possibilidade inovadora de se pensar e fazer biblioteca pública. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 1-16, 2021.